

Corações alargados

O chamado de ir a todas as nações.

“Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária.” Atos 6.1-7

Considerando que Jesus e seus discípulos eram habitantes da Palestina, o evangelho começou a partir daí e depois alcançou os judeus que já falavam o grego e tinham maior influência da cultura grega (helenistas) e, em seguida, os “gentios”.

As viúvas hebreias eram assistidas em suas porções diárias, e outras foram incluídas à medida que a igreja ia crescendo. Mas as viúvas helenistas foram “esquecidas”, provavelmente não sendo incluídas nessa distribuição. Existe uma grande possibilidade de o problema ser de cristãos hebreus que não alargaram os seus corações para receber fraternalmente os helenistas.

Graças a Deus e às reclamações dos helenistas, a escolha da equipe para servir as mesas solucionou o problema das viúvas “esquecidas”. Só não sei se resolveu o problema no coração daqueles que fizeram essa distinção...

Posteriormente, em Atos 13.1-3, Deus escolhe a dupla Barnabé e

Saulo, da igreja de Antioquia, para a obra missionária. Era exatamente uma igreja mais helenista e, portanto, mais fluente no grego e mais preparada para a comunicação do evangelho na língua falada por todo o império romano. Estava mais apta para aceitar com naturalidade novos irmãos de culturas variadas, mais aberta para os desafios missionários e, conseqüentemente, do reino de Deus naquele momento histórico.

Tudo isso nos ajuda a pensar os nossos desafios como Igreja Evangélica Holiness do Brasil. Seria bom mantermos sempre uma abertura a possíveis correções e ao tratamento de Deus para continuarmos relevantes para o seu reino. Somos uma igreja historicamente de imigração e temos as nossas singularidades. Nossa geração convive com a herança da cultura japonesa, que tem preciosidades e valores que precisamos conservar. Mas, também, como em toda cultura, é preciso identificar as marcas da queda e, nesse sentido, ser mais cristãos do que descendentes de japoneses.

Corremos o risco de nos acomodarmos em guetos e nos sentirmos desconfortáveis quando algo ameaça essa “tranquilidade”. Podemos cair na tentação de sonhar apenas

os sonhos egoístas do nosso meio e correr atrás de coisas, posições, gastando demasiado tempo, energias e recursos em projetos que pouco têm a ver com o reino de Deus. Podemos cair na falsa ilusão de que ter missionários no Japão, na China e na Índia basta para cumprir suficientemente a nossa parte no “Ide”.

Fico pensando no desafio que é viver, nesses tempos de globalização, pós-modernidade e muitas facilidades, a consagração e o amor a Deus na mesma intensidade que levou os nossos pioneiros a darem suas vidas por Cristo.

Deus nos ajude a responder positivamente ao seu chamado para irmos à comunidade *nikkei*, ao Brasil, à América Latina e ao mundo! Que o Senhor nos ajude a alargar o nosso coração, para fazermos discípulos de todas as nações e recebermos esses irmãos de influências culturais das mais variadas. **H**



Yokimi Yuaça
Membro da
Diretoria da
Convenção e pastora
da IEH de Casa
Verde/SP

Momentos de crise, tempos de oportunidade

Dizem que momentos de crise são também tempos de grandes oportunidades. Nossa denominação vive momentos de perdas de ministros e ao mesmo tempo de expansão. Nessa situação, o resultado é o mesmo. Senhor, envia mais trabalhadores. A seara é gran-

de, mas os trabalhadores são poucos.

Julho é o mês Holiness, mês de missões. Neste mês, lembramos que o pr. Monobe veio ao Brasil, consagrando a Deus seus melhores anos de juventude. O pr. Monobe, vendo as necessidades dos seus conterrâneos que vinham ao Brasil em busca

de trabalho, rogou ao Senhor da seara. Mas não só rogou – ele mesmo se dispôs a ir.

Neste número, vamos acompanhar as diversas oportunidades de trabalho e formas de testemunhar do Senhor Jesus. Este é o momento de nos alegrar e também de dizer sim em disposição e consagração a Deus. #

Fatos e Notas

Pastores, igreja e convidados celebram os 40 anos da Igreja de Campo Grande



Igreja da Liberdade, onde ele foi pastor por vários anos. Momento de emoção e reconhecimento a esse engenheiro que serve a denominação há várias décadas.

Aniversário da Igreja de Campo Grande

Uma grande celebração ocorrida no dia 1º de maio marcou os 40 anos da Igreja de Campo Grande. Na ocasião, vários pastores puderam trazer sua saudação e a lembrança dos momentos que marcaram sua passagem pela igreja. Nas palavras de vários deles, era possível notar importantes marcas da Igreja de Campo Grande, que são o envolvimento dos membros da igreja nos vários trabalhos, visão missionária, oração e ênfase no Espírito Santo. Leia mais em: <http://holiness.org.br/horah/?paged=2>

Encontro de Avivamento (Seikai)

O pr. Luiz Fernando Arêas, da Igreja Cristã Chinesa do Brasil, foi o preletor do encontro de avivamento da 1ª Região, ocorrido no dia 16 de abril nas dependências da Igreja do Bosque. O grupo de louvor da Igreja de São José dos Campos conduziu os presentes no momento de adoração. Para ouvir a palestra do pr. Luiz, acesse: <http://holiness.org.br/holiness/2011/04/encontro-de-avivamento-2011>

(2ª Região) se reuniram entre os dias 21 e 24 de abril, no Acampamento Panorama, para o Retiro do Ovinho deste ano. As palestras ficaram por conta de Paulo Pedroso, pastor de jovens da Holiness de Pompéia. Confira: <http://holiness.org.br/horah/?p=114>

Outorga de título

O pr. Ignácio Moriguchi recebeu o título de Mestre em Divindades *honoris causa*, outorgado pelo Seminário Servo de Cristo, em São Paulo. A cerimônia aconteceu no dia 9 de abril, nas dependências da

Retiro do Ovinho

Jovens do interior de São Paulo

Cirurgias:

Pr. Jun Yuaça

Cirurgia para troca de válvulas cardíacas e colocação de ponte de safena no coração realizada no dia 18 de maio, em Curitiba. O

Perdão: por questões internas do Hora H, a edição referente aos meses de abril/maio/junho não foi publicada. Pedimos perdão aos irmãos.

Reclamações, críticas ou sugestões? Mande um e-mail para boletimhorah@gmail.com

Visite também o Hora H Online no endereço <http://holiness.org.br/horah/>

Agenda

Treinamento para Ministros em Formação

O Depto. de Educação vai realizar um treinamento para pastores e obreiros em formação nos dias 30, 31 de agosto e 1º de setembro, nas dependências da Holiness do Bosque.

Concílio Geral

Representantes de todas as Igrejas Holiness do Brasil se reunirão em concílio de 2 a 4 de setembro, nas dependências do Hotel Pillar, em Ribeirão Pires/SP. Na sequência, acontecerá o evento

de "Atualização Ministerial", destinado a pastores e líderes, com a presença do pr. Ricardo Barbosa, da Igreja Presbiteriana do Planalto.

25 anos de Aca. Shalom

O aniversário do Aca. Shalom será comemorado com um evento especial no dia 10 de setembro, das 13 às 16h, nas dependências da Igreja da Liberdade. A entrada é franca e todos estão convidados. Mais informações com Cristina Utsunomiya: crisw@sti.com.br

Congresso de Senhoras (Fujintaikai)

O 49º Congresso de Senhoras será realizado em fevereiro de 2012, na cidade de Londrina. Reserve a data.

Encontro de Mulheres da 2ª Região

As mulheres da 2ª Região estão separando os dias 21 e 22 de abril de 2012 para realizar mais uma edição do Encontro de Mulheres. O evento ocorrerá em Pompeia/SP. Informações: namiumeki@yahoo.com.br

pr. Jun segue convalescendo na cidade de Tupã/SP.

Pra. Eliane Morishigue (Lica)

Foi realizada cirurgia no dia 11 de junho para a retirada de um mioma desenvolvido no útero.

Equipes de ajuda ao Japão

Os pastores da Igreja Holiness do Brasil no Japão coordenam a ida de várias equipes para as regiões afetadas pelo terremoto seguido de *tsunami* na cidade de Ishinomaki, na província de Miyagi. O trabalho tem sido oferecer ajuda concreta na limpeza dos locais, além de fornecer alimento e ajuda espiritual. Tudo isso tem sido possível por causa das ofertas levantadas especialmente no Brasil na "Campanha pelo Japão", organizada pela Diretoria da Convenção. Sua oferta ainda é importante para a realização de outras caravanas de ajuda. Leia mais em: <http://holiness.org.br/horah/?p=160>

Encontro de Mulheres da 3ª Região

Cerca de 180 pessoas das igrejas do Paraná (3ª Região) e de outras localidades se reuniram no Lar Rogate, em Curitiba, entre os dias 20 e 22 de maio deste ano, para o 1º Encontro de Mulheres da Região. A preleitora Isabelle Ludovico falou em temas que tocaram as

mulheres. Saiba mais em: <http://holiness.org.br/horah/?p=192>

Celebração do Coração Aquecido

As igrejas de tradição wesleyana, entre delas a Igreja Holiness, reuniram-se num grande culto de celebração no ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, no dia 21 de maio. A celebração contou ainda com um pronunciamento na Assembleia Legislativa de São Paulo e uma passeata ecológica. A ocasião lembra o dia do "Coração Aquecido", quando John Wesley teve um encontro especial com Deus. Veja em http://holinessandunity.org/index.php?option=com_content&view=article&id=132&Itemid=65

Festa Caipira

O dia 28 de maio foi um dia de muita festa, bandeirinhas, brin-

cadeiras, comida e alegria, apesar do tempo carrancudo. Assim foi mais uma Festa Caipira realizada na Igreja do Bosque pelas igrejas da 1ª Região. Além de yakissoba, udom e tempurá, a festa deste ano contou com a ajuda especial dos irmãos do Campo Missionário de Niterói, que reforçaram a equipe de trabalho.

Treinamento para Ministros em Formação

O Depto. De Educação da Diretoria da Convenção realizou, entre os dias 7 e 10 de junho, nas dependências da Igreja do Bosque, mais uma edição do seu treinamento aos pastores e ministros em formação. Os temas estudados foram: "Fundamentos da Fé"; "Perspectiva Cristã no Mundo"; "Pregação e Comunicação"; "Princípios de Interpretação".

Treinamento em Evangelização Pessoal

O coordenador da 1ª Região, pr. Norio Yamakami, juntamente com a diretoria regional, organizou o evento realizado no dia 18 de junho nas dependências da Igreja de Americanópolis. O treinamento ministrado por Kazue Nishi, da Holiness de São José dos Campos, contou não só com



a parte teórica, mas também com uma parte prática.

Bazar do Aba

Sob um frio intenso que fazia na cidade de São Paulo, foi realizado no dia 11 de junho o bazar do Aba, nas suas dependências no bairro de Itaquera. A presença de vários voluntários e dos muitos que vieram se beneficiar do bazar aqueceu o ambiente. A venda de roupas, utensílios, móveis usados e yakissoba, entre outros, é importante fonte de renda para a ampliação e manutenção do projeto social local.

Imin Matsuri

A igreja de Curitiba participou das festividades do *Imin Matsuri*, nos dias 18 e 19 de junho, realizada pela Associação Cultural e Beneficente Nipo-brasileira de Curitiba.

Encontro da 4ª Região

A 15ª edição do Encontro da 4ª Região aconteceu entre os dias 23 e 26 de junho, em Tangará da Serra/MT.

Crianças e "tios" na EBF no Aba



Os preletores do evento foram os missionários Gilberto e Jussara Botelho, diretores da Jocum e residentes em Contagem, Minas Gerais. Veja em <http://holiness.org.br/horah/?p=220>

EBF no Aba

O Instituto Aba Holiness realizou um programa de Escola Bíblica de Férias (EBF) entre os dias 7 e 9 de julho. A equipe de jovens da região esteve reunida desde o dia 4 para um mutirão e a preparação da EBF.

Nihongo Camp

A Igreja de Manaus realizou mais um *Nihongo Camp*, nos dias 9 e 10 de julho. O evento foi realizado basicamente em língua japonesa.

X-Camp em Panorama

Skate, hip-hop, street dance, grafite, DJ gospel, pirofagia e stomp foi a língua falada de 9 a 10 de julho, no Aca Panorama. Esses são os temas dos *workshops* oferecidos aos jovens nesse acampamento especial. Veja em www.acampamentopanorama.com.br

Temporada de Inverno no Shalom

A temporada de acampamentos do Shalom iniciou com a semana de treinamento para a equipe, que aconteceu de 11 a 16/07; na semana seguinte, foi a vez de chegarem os acampantes, entre crianças e adolescentes.

Festival do Japão

As igrejas da 1ª Região participaram no Espaço da Terceira Idade na edição deste ano do Festival do

Japão (15 a 17 de julho), realizado pela Associação de Províncias Japonesas. O tema deste ano foi "Alimentação e Longevidade". Nos três dias do evento, os voluntários da Igreja Holiness distribuíram 14 mil folhetos, entre institucionais e evangelísticos. Veja mais em <http://holiness.org.br/horah/?p=237>

Nota de falecimento:

Alice Higa

Mãe de Márcio Higa e dos pastores Dilma Yahiro, Silvia Nakagawa e Edmo Higa, faleceu no dia 8 de maio, em Campo Grande, MS, após intensa luta contra um câncer.

June Kihara

Pai da Miwa Arabori, esposa do pr. Rogério, faleceu em decorrência de complicações de saúde no dia 30 de abril, em Bastos, SP.

João Gaspar

Pai da pra. Nativa Gaspar, faleceu no dia 2 de julho em Caraguatatu- ba/SP, após longo período acamado em virtude de vários problemas de saúde.

Irene Emerenciano

D. Irene, como era conhecida, faleceu no dia 12 de julho, em São Paulo. Ela era esposa do pr. José Emerenciano, que nos primórdios da Igreja Holiness foi completar os estudos no seminário de Tóquio, a convite do bispo Nakada. José Emerenciano foi pastor da igreja Holiness do Brasil e serviu com os pastores Monobe, Yamazaki e Nampo, entre outros. Depois de deixar a Igreja Holiness, o pr. José e sua esposa foram um dos fundadores da Igreja Metodista Livre no Brasil.

Alexandre Okamoto



X-Camp: pirofagia na ministração do "Wise Madness"

Influenciar e transformar a sociedade

Sete áreas de ação pessoal.

Sempre acreditei que a Igreja era a peça-chave para alcançar indivíduos e transformar a sociedade. Eu estava certo e errado ao mesmo tempo. Se temos que impactar a sociedade com a mensagem do evangelho, as pessoas, os crentes na sociedade é que vão fazê-lo e não a Igreja como instituição, os programas ou mesmo os pastores e missionários.

Em 1975, Loren Cunningham, fundador da Jocum, e Bill Bright, fundador da Cruzada Estudantil, compararam suas anotações e descobriram que Deus havia colocado em seus corações conceitos semelhantes sobre como disciplinar nações e trazê-las de volta a Deus! Ambos haviam identificado sete áreas de influência que moldam a sociedade. Além dessas, há outras

Sete áreas de influência

Facilmente lembradas (em inglês), seguindo as 7 letras iniciais do alfabeto:

A = Artes e Entretenimento

B = *Business* (Negócios) e Comércio

C = *Church* (Igreja) e Religião

D = Distribuição de Mídia,

E = Educação

F = Família

G = Governo

como ciências, tecnologia, economia e medicina.

Um jornalista britânico, sabendo que os cristãos creem que a sua religião muda a sociedade para melhor, fez uma pesquisa sobre os índices de criminalidade, drogas, racismo, distribuição de renda, violência nas escolas, etc. Ele escolheu a cidade mais "cristã" dos Estados Unidos em termos de número de igrejas por habitante. O resultado foi um vexame! Ao entrevistar alguns dos líderes civis e religiosos da cidade, ninguém tinha nada a dizer sobre a prática do evangelho em relação às necessidades sociais da cidade.

Infelizmente, a maioria de nós não entende que a mensagem do Reino de Deus é algo para a transformação de vidas e comunidades. Ou, se entendemos, ainda dividimos o nosso pensamento entre aquilo que consideramos secular e aquilo que chamamos de sagrado. Olhamos para os pastores, missionários e evangelistas como aqueles que foram chamados para servir a Deus em tempo integral e os demais como aqueles que vão sustentar e orar por eles.

Como um artista, um educador, um crente envolvido em mídia, negócios ou mesmo na política pode servir a Deus? O que é um governo cristão, uma administração cristã, artes ou canais de comunicação cristãos? Com certeza, não é um crente com uma Bíblia na mesa e um quadro de Jesus ao fundo na parede.

Influência cristã é lutar por

valores de justiça, igualdade, combater a corrupção e promover a harmonia, entre outras coisas, na política, como lutou William Wilberforce no Reino Unido, até pôr fim ao escravismo. É ser um músico como Johan Sebastian Bach, que até hoje inspira milhares de japoneses, não só no Japão, mas na Alemanha, aonde muitos vão para estudar. Ali, eles aprendem mais do que a música desse grande compositor. Eles incorporam o espírito que o moveu a compor, ou seja, o amor de Bach por Deus. É também se tornar um produtor de filmes como David Cunningham, filho de Loren. Em meio ao universo da mídia governado por sensualidade, violência e um sistema de valores hedonista, David produziu o filme "*To the End of All Wars*", um filme que transmite valores como perdão e reconciliação.

Há duas perguntas que todo cristão deveria responder: "Como eu posso ser uma testemunha efetiva de Cristo aos meus amigos na minha área de influência?" e "Como eu faço para impactar a sociedade com valores do Reino de Deus na esfera da sociedade onde estou inserido?"

Penso que se nós, cristãos, estivermos equipados para responder a essas perguntas básicas, veremos vidas impactadas e a sociedade transformada. O que está faltando talvez seja simplesmente encarar o lugar em que Deus nos colocou na sociedade como o nosso campo missionário e aproveitar as oportunidades. **H**

Traduzido e adaptado por Josué Tanaami do artigo "Reaching Individuals, Impacting Societies through the 7 Areas of Influence", de Tim Svoboda

Atitudes de amor abrem

Ajuda aos japoneses que ainda sofrem.

Após cinco meses do desastre, os japoneses ainda lutam com a falta de água, energia e alimentos. Os brasileiros lhes oferecem o que têm de melhor: churrasco, alegria, disposição, acolhimento e muita solidariedade. Tudo isso por amor a Jesus, e em nome dele.

No dia 11 de março deste ano, o Japão sofreu um terremoto de altíssima intensidade seguido de um maremoto tão forte que provocou um enorme *tsunami*. A maioria de nós que viu as cenas a distância e de dentro do nosso conforto perguntou o que podíamos fazer para ajudar.

A Igreja Holiness do Brasil, através da DC, iniciou uma Campanha pelo Japão, e vários irmãos oraram e enviaram ofertas. Os irmãos Holiness brasileiros no Japão, além de ofertar, literalmente arregaçaram as mangas e ofereceram suas mãos para ajudar.

Assim, nasceu uma parceria entre a Igreja Holiness brasileira no Japão e a Igreja Presbiteriana de Chiba no projeto



Celso Mura

Cidade de Ishinomaki, bairro de Koganeihama, atingido pelo tsunami

“*Help Tohoku*”, em referência à região nordeste atingida pelas catástrofes. A cidade escolhida foi Ishinomaki, na província de Miyagi, e o bairro, Koganeihama. Nesse bairro, ainda não há nenhuma igreja evangélica.

Desde então, cinco caravanas foram organizadas para ir até a região. As equipes, de cerca de sete participantes, viajavam durante a noite, vencendo os 460 km que os separavam, chegavam pela manhã e logo iam ao trabalho.

A ajuda dos brasileiros começava com uma boa churrascada, oferecida a aproximadamente 400 pessoas. Enquanto comiam, podiam conversar e falar das lutas vividas. Nos dias seguintes os brasileiros continuavam servindo, mas agora na limpeza dos locais atingidos.

A última equipe que esteve lá em julho trabalhou na limpeza de uma área de lavoura. Dessa vez, contaram com a participa-

ção do pr. Vagner de Paula, de Cuiabá, membro da DC em visita ao Japão. Trabalharam retirando restos de plásticos provenientes de uma fábrica de celulares, óleo e sal deixados para trás depois que a água baixou.

O sr. Abe, dono do terreno onde foi feita a limpeza, assim como vários outros que receberam a ajuda, ficou bastante desconfiado com a atitude das pessoas que queriam ajudar. Perguntava de onde elas eram e se era necessário pagar pelo serviço. Foi explicado que eles eram cristãos, vinham por vontade própria e que as despesas eram pagas por eles mesmos ou pela igreja. Ele não esperava que as pessoas pudessem se doar dessa forma.

Numa sociedade tão individualista, vários deles ficam desconcertados e alguns se emocionaram com estranhos entrando em suas casas e ajudando sem esperar nada em troca. Com a convivência



Celso Mura

Free market preparado pela Igreja Presbiteriana de Chiba

o coração

e o trabalho, eles permitiram uma aproximação, dando abertura para alguma amizade. Alguns até aceitaram que se orasse por eles.

Outro casal que mora próximo desse terreno também recebeu ajuda para limpar o seu jardim. A esposa, sra. Takahashi, agradeceu aos voluntários, que levaram três dias para fazer um serviço que o casal levaria um ano! A mãe e o irmão dessa senhora, apesar de terem sobrevivido ao *tsunami*, haviam falecido dias antes, em decorrência da situação vivida. A senhora, muito emocionada, aceitou que orassem por ela. Em outras épocas, eles não parariam para ouvir falar de religião ou de Jesus. Depois dessas ações, eles estão mais abertos a ouvir, conversar e receber oração.

Atualmente, há uma equipe fixa que coordena as caravanas. A comissão é composta por Pedro Rocha, tesoureiro, e pelas secretárias Regina Nakano e Silvana Sadoyama, da igreja de Oppama. Na ausência do pr. Celso Muta, em viagem ao Brasil, a irmã Silvana coordena todo o trabalho.

Cada viagem a Ishinomaki custa em torno de 1.300 dólares, valor obtido pelas ofertas de amor enviadas pelos irmãos do Brasil. Ainda há muito trabalho a ser feito e os irmãos querem continuar, enquanto for possível, levando as equipes até o local. Você também quer participar desse trabalho? Apoie, ofereça, ore e, se possível, venha conosco. Quem sabe esse seja um bom destino para suas férias? **H**

Leia mais sobre o assunto em: <http://holiness.org.br/horah>



Celso Muta

Pr. Celso orando pelo Sr. Ito, morador do bairro de Koganeihama



Celso Muta

Limpeza de terreno usado para plantio de hortaliças

Concerto organizado pela Igreja de Ishinomaki (Kyoudai-dan). Participação dos estudantes de música da Faculdade Juilliard de Nova Iorque



Celso Muta

Pequenos gestos, grandes mudanças

Alguns agentes de transformação social que estão em nosso meio.

“**P**regue o Evangelho em todo tempo. Se necessário, use palavras.” O autor dessa frase, Francisco de Assis, poderia seguir a carreira que lhe seria natural: assumir o comércio do pai e manter-se na vida confortável que lhe estava reservada. Porém, resolveu renunciar a essa condição e encarar situações contrárias àquelas a que estava habituado, com o fim de viver da maneira que acreditava valer a pena: fazer a vontade de Deus.

Atitude móvel

Pregar o evangelho com atitudes e fazê-lo fluir com naturalidade através da maneira como vivem é o que fazem os “franciscos” da atualidade que estão em nosso meio: fundadores, voluntários e colaboradores de projetos sociais que demonstram o amor do Pai sem palavras ao levar saúde, educação e cuidado para a sociedade.

A Carreta da Saúde, um projeto do doutor Roberto Kikawa, membro da igreja do Bosque, é um exemplo disso: por onde vai, a Carreta se desdobra e se transforma em um posto de exames com dez especialidades de saúde, além de contar com médicos e equipamentos de última geração, a fim de servir à população gratuitamente e com atendimento diferenciado. A iniciativa fez com que Roberto vencesse o Prêmio Empreendedor Social 2010, promovido pela Folha de São Paulo.

Atitudes fixas

Fixos em lugares estratégicos, os projetos sociais Amar, em Suza-

no, e Aba, na zona leste de São Paulo, também atuam na sociedade através de atividades socioeducativas, como creches, aulas, esportes e programas beneficentes. Silvia Letícia, do Amar, diz que 230 crianças e adolescentes participam das atividades, que vão de creche, pré-escola e treinos de futsal até o curso profissionalizante de auxiliar administrativo.

Rosa Saito diz que a ideia de estabelecer um projeto no bairro de Itaquera surgiu quando o casal Saito chegou para ali morar, em 94, e tiveram as telhas e vidros de sua casa quebrados pelas pedras e bolas das crianças, além do carro riscado. Daí surgiu o Aba, projeto que tem como objetivo educar, desenvolver talentos e dar oportunidades para as crianças e adolescentes do bairro.

Atitudes diversas

Além dessas, existem as iniciativas das diversas localidades onde a Igreja Holiness se encontra que também pregam o evangelho sem palavras: na Primeira Região, em Osasco, há aulas de alongamento regulares para as pessoas do bairro; em São José dos Campos, pessoas são alfabetizadas e em Jetuba, o Projeto Cooperando promove aulas de judô, alongamento e basquete para a comunidade ao redor da igreja.

Já na Segunda Região, Pompeia atua com esportes e artes através da Associação Oásis, que, juntamente com a prefeitura e empresas locais, oferece aulas de esportes,



Divulgação

música, dança e artesanato, atendendo 1.000 crianças e adolescentes da cidade.

Na Terceira Região, membros da igreja de Maringá fazem parte da diretoria da casa de repouso Lar de Cristo Luzamor, que conta com 43 internos da terceira idade, entre eles 10 *nikkeis*. Os membros auxiliam nas áreas de eventos, jurídica e administrativa.

Na Quarta Região, a igreja de Campo Grande tem uma equipe que faz capelania em escolas públicas, ou seja, aconselhamento para professores e outros funcionários, além de manter uma parceria com o Esquadrão da Vida, uma associação para dependentes químicos.

Francisco de Assis viveu no século XIII, mas sua frase impõe uma condição interessante para os dias de hoje, abundantes em discurso e, por vezes, vazios em atitude. Um estilo de vida cristã tão influente que, somente em último caso, permita o uso de palavras. Os exemplos acima comprovam isso. **H**

Casa de repouso em Maringá que conta com a ajuda de membros da igreja

Transformações em Jamacaru

Das trevas para a luz.

O projeto missionário da Juvep de julho de 2011 aconteceu em Jamacaru, distrito de Missão Velha/CE. Dos 24 dias, quatro foram de treinamento em evangelismo pessoal, contextualização, realidade sociológica do interior nordestino, vida e trabalho em equipe e de palestras de preparação espiritual, além de períodos de oração. Tivemos evangelismo tanto na zona urbana como na rural.

Fomos trabalhados constantemente na nossa vida pela convivência de uns com os outros. Éramos 90 projetistas (participantes do projeto) e trabalhávamos em equipes de aproximadamente 15 pessoas. Foi muito edificante, porque fomos trabalhados em nosso caráter, nossa submissão e nossa humildade e confrontados em nosso orgulho...

Por causa da cidade de Juazeiro, o povo idolatra o “padinho padi Cícero”. Muitos deles nem conhecem Jesus! Mas o povo é bastante receptivo, e quando demonstramos o amor de Deus a maioria deles abre o coração para ouvir o plano

de salvação. Muitos ficaram impressionados por não conhecerem a verdade da Palavra de Deus.

Quero relatar a conversão de uma pessoa que era auxiliar direta do padre, ensinando as crianças na catequese. Conforme o relato, há dois anos o padre dispensou seu trabalho. Ela ficou decepcionada e começou a ver que nunca tinha ensinado sobre a Bíblia. Sentia-se a maior das pecadoras por achar que estava ensinando coisa errada. Quando os projetistas chegaram à sua casa, perguntou bastante, entendeu o plano de salvação, aceitou Jesus e disse que agora queria viver para Ele! Glória a Deus!

Nesse lugar, existe uma igreja Batista, que foi revitalizada com o envio de um novo obreiro e pelas pessoas interessadas em começar a congregar que encaminhamos na última semana.

Desafiamos todos a participar desse projeto que tanto edifica nossa vida e realizar a obra do Senhor em cidades com tanta carência espiritual. **H**

Kazue Nishi
(IEH São José dos Campos)



Kazue Nishi

Natanael (1º. à esquerda) e Kazue (1ª. à direita) em preparação com outros projetistas

Proclamando Jesus

Graça e Paz!

Agradeço a Deus pela oportunidade de ser testemunha no Projeto da Juvep em Jamacaru/CE.

Fiquei maravilhado pelo que Deus realizou em nossas vidas e através de nossas vidas. Éramos quebrantados quando vidas se entregavam para Jesus. Muitos não conheciam Jesus como Salvador.

O que marcou foi o testemunho de um garoto que era coroinha na igreja católica. Quando aceitou Jesus, ele disse que iria procurar o padre e dizer que tinha sido transformado por Jesus e agora era evangélico.

Muitas crianças aceitaram Jesus, assim como jovens e adultos. Tanto a cidade de Jamacaru como as vidas dos missionários projetistas não são mais as mesmas depois que o evangelho foi proclamado ali.

Continuemos a orar por Jamacaru e pelo obreiro Reginaldo e sua família.

Há muito o que compartilhar. Voltamos cheios do Espírito Santo para ser testemunhas também em nossas cidades. Que Deus continue a nos usar como instrumentos e canais do seu amor a vidas que precisam ser resgatadas das trevas para sua maravilhosa luz. A Ele toda a honra e toda a glória!

Natanael Freitas
(IEH São José dos Campos)

Business as mission

Negócios missionários.

Thom é um americano que trabalhou como *chef* num hotel de luxo na Albânia. Hoje, ele tem um restaurante de *fast food* num país de maioria não cristã e usa o seu negócio para alcançar os jovens daquele centro urbano.

David pastoreava uma igreja no seu país de origem. Quando Deus o chamou para missões, ele abriu uma fábrica de papel artesanal numa cidade no sul da Ásia. Hoje, ele emprega muçulmanos e usa o seu negócio como base ministerial.

Paulo é um missionário brasileiro, bom de bola e de negócios, que abriu uma escola de futebol num país de maioria hindu. Tem usado isso como uma boa estratégia missionária para compartilhar a sua fé em Jesus.

Esses são alguns dos muitos cristãos que estão conciliando a sua profissão ou negócio com o chamado de ir e fazer discípulos de todas as nações. Eles estão envolvidos em *Business as mission*.

O que é *Business as mission*?



Business as mission, negócios em missões, negócios enquanto missões, negócios como missões ou negócios missionários é um termo usado em missões contemporâneas. O termo descreve a integração de metas ministeriais com metas comerciais ou de negócios, para a expansão do Reino de Deus.

Business as mission é diferente dos "fazedores de tendas", que, como o apóstolo Paulo, trabalham num certo ramo para obter o seu sustento ou ter acesso a um país "fechado" e usam o resto do tempo em atividades ministeriais que não têm, necessariamente, conexão com o seu trabalho. É mais do que simplesmente conduzir



um negócio de forma honesta e eticamente correta ou mesmo rodar um negócio para gerar recursos financeiros para custear outros tipos de ministérios.

Boas práticas comerciais por si só não vão trazer as pessoas para Jesus. Para que isso aconteça, o negócio tem que ser mais

intencional. *Business as mission* é uma estratégia distinta, em que as necessidades espirituais, físicas ou sociais das pessoas e comunidades são supridas através dessa atividade comercial. Um negócio viável e rentável, com valores, propósitos e perspectivas do Reino de Deus e para a glória dele. O negócio se torna o próprio ministério.

Dizer que a Igreja Holiness do Brasil tem um tremendo potencial para fazer diferença através de estratégias como o *Business as mission* é chover no molhado. Deus tem nos abençoado tanto individualmente quanto como igreja. E pessoalmente, não acredito que seja só para orar e sustentar financeiramente os poucos que têm se disposto a ir. Quem sabe essa não seja a hora de refletirmos com seriedade, avaliarmos os recursos que temos, perguntarmos a Deus em que lugar Ele nos quer e simplesmente nos dispor, dizendo: "Eis me aqui, Senhor. Envia me a mim"? **H**



Conheça mais sobre *Business as mission*

- www.youtube.com/watch?v=tzX2h1sdKzc
- <http://businessasmission.com/>
- www.businessasmission.com/fileadmin/user_upload/Documents/BAM_Manifesto_Portugese.pdf

Josué Tanaami
*Missionário
Holiness/Jocum
no sul da Ásia*

Impelidos a prosseguir

Intervenção da Graça de Deus.

Outro dia, quando estava na igreja limpando o chão, ouvi alguém batendo na porta. Ao olhar através do vidro verde escuro, assustei-me, pois não havia percebido que do lado de fora estava um garoto. Desde que começamos a reforma, ele gosta de vir com a sua avó para brincar com os restos de madeira.

Confesso que não estava tão concentrado tanto na limpeza do chão quanto nas perspectivas e planos elaborados e escritos – pelos quais temos orado. Quando o pr. Augusto esteve por aqui, tivemos a oportunidade de elaborar juntos um plano para os próximos anos. O pr. Guto deixou-nos uma mensagem baseada em Filipenses 4:6.

Pensando naquela ansiedade que ataca a todos nós, fui como que sacudido por aquele olhar vindo de fora. Que paradoxo a nossa vida! Eu, dentro da casa de Deus, aturdido até a alma com tantas preocupações e inquietações no coração, deixei o esfregão no balde e fui atender ao que batia. Mas ao abrir a porta, o garoto correu, dei-

xando para trás uma mensagem e tanto, tal como aquela do profeta e da aboboreira...

Voltei para o esfregão com o coração mais do que cheio de esperança. Com preocupações, eu buscava as estratégias e Deus enviava a resposta através do menino que vinha até nós.

Temos procurado partir do ponto que é comum em nossa denominação, que é o trabalho com crianças. Ao reparar com mais atenção no culto de hoje, vi a Agnes tocando piano, o Timóteo cuidando do projetor e o Peter todo afoito com a sua irmã mais nova, tentando ajudá-la a dar os primeiros passos.

Por 12 anos, desenvolvemos o ministério sempre dentro da nossa casa. A princípio, ao mudarmos as reuniões para a igreja, as pessoas estranharam um pouco. Afinal, estamos em uma cultura em que não se expõe muito a sua vida privada. Porém, aos poucos, estamos nos adaptando a uma nova realidade, nós e as crianças, todos no mesmo barco.

A Cristiane Ng esteve auxiliando



José Moreira

do nos trabalhos com as crianças pelo tempo em que esteve conosco. Atualmente ela se encontra no Brasil. Ao longo desses anos, temos recebido preciosas visitas de outros missionários que se juntam a nós, abraçando a mesma visão. Quando o pr. Sérgio esteve em visita como representante da DC, oferecemos a nossa casa como estadia para obreiros em formação ou treinamento. Não temos um grande conforto, mas sim um coração de família, disposto a participar na formação de obreiros. A oportunidade de estar por aqui num campo diferente com certeza será de grande valor no preparo de obreiros. E isso, com certeza também nos ajudará.

Pedimos que os irmãos nos ajudem com suas orações, campanhas de jejum e oração. Precisamos desesperadamente da intervenção de Deus, primeiramente em nossas vidas. Nos últimos tempos, temos passado por momentos de deserto, quase que esgotados. Mas em meio aos fazeres diários, somos impelidos a prosseguir, não no escuro, mas com a certeza de que a paz que excede todo o entendimento tem guardado os nossos corações. Isso nos faz felizes. **H**

Família Moreira recebe a visita da família do pr. Celso Muta (Japão), Eliana Shitano e Mônica Tamashiro (IEH Maringá)

José Moreira
Missionário
Holiness em
Macau, China



Satisfação no trabalho voluntário

Oportunidade para fazer o bem.

Ao me aposentar depois de trabalhar como engenheiro eletricitista, vi-me diante de algumas possibilidades. Uma delas era usufruir dos benefícios que a aposentadoria proporciona, sem assumir maiores compromissos ou procurar algo para fazer. Analisei a Palavra de Deus e não achei nenhum aposentado na Bíblia. Todos encerraram suas carreiras quando não tinham mais condições de continuar. Depois de tomar Jerusalém, Nabucodonosor ofereceu a Jeremias a oportunidade de escolher entre ir à Babilônia, onde seria bem tratado, ou ficar com os que não seriam levados cativos. Creio que ele ficou tentando a aceitar a oferta – ele *“tardava em decidir-se”* (Jr 40:5). Seria uma boa aposentadoria após anos de fidelidade ao Senhor e incompreensão do povo. Mas ele ficou para continuar servindo; isso é admirável.

Paulo nos exorta: *“Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.”* (Gl 6:10). Não há nenhuma outra condição aqui para se fazer o bem, a não ser a oportunidade. Tiago vai além quando diz: *“Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando.”* (Tg 4:17).

Antes de me aposentar, comecei a dar aulas como voluntário no curso de eletricitista residencial

num Centro Comunitário em Florianópolis. Foi ótimo para ganhar experiência, fazer amizade com os alunos e começar a entender o voluntariado. Em Curitiba ao procurar por oportunidades, fui dar aulas de matemática num canteiro de obras a funcionários que se preparavam para o exame supletivo de primeiro grau. Fui também dar aulas de eletricitista residencial na igreja Encontro com Deus. Essa igreja fica numa área carente, e temos uma parceria interessante com ela. Vários dos professores que cooperam lá são da nossa igreja. Em poucas palavras, eles estão estruturados para a ação social, e nós temos alguns voluntários. Tem funcionado muito bem. Sonhamos em ter uma estrutura semelhante algum dia.

Moramos num país de enormes carências, com uma gritante desigualdade social. Se cremos na soberania de Deus, temos que aceitar que não vivemos aqui e nesta época por mero acaso. Somos responsáveis pela sociedade em que vivemos. Creio que o Senhor vai nos perguntar o que fizemos a respeito.

Quando somos voluntários, encontramos pessoas que têm o mesmo objetivo: fazer o bem a quem necessita. Como é bom ser companheiro de pessoas que dão aulas simplesmente para diminuir uma carência, sem esperar por

outra recompensa senão a de ver os alunos aprendendo. Muitos não são aposentados, mas acham um tempo para cooperar. Em segundo lugar, temos a satisfação de participar do progresso dos alunos. São pessoas que não tiveram oportunidades. Em que somos melhores que eles? Creio que em nada; apenas tivemos mais oportunidades.

Uma aluna do curso de eletricitista me disse: *“Professor, consegui um emprego e já comecei a trabalhar”*. Numa ocasião, a coordenadora dos cursos do canteiro de obras me telefonou avisando que pelo menos um aluno tinha passado em matemática. Eu teria a satisfação de dar a notícia. Os outros alunos o parabenizaram, e ele ficou sem ação de tão contente. Como diz aquele anúncio do cartão de crédito, pode-se comprar quase tudo, mas há coisas que não têm preço. Não há preço que pague a satisfação de ter participado do progresso de uma pessoa.

Se posso deixar um desafio a você, que já cogitou em ser voluntário, quero dizer: comece agora. Aos que nunca pensaram nessa possibilidade, quero dizer que ser voluntário pode ser uma das maneiras de andar nos caminhos preparados para nós, *“Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas”* (Ef 2:10). **H**



Roberto Narimatsu
Presbítero IEH Curitiba e Vencedor do prêmio *“Voluntário Transformador”* modalidade *“Geração de Renda, concedido pelo CAV Centro de Ação Voluntária do PR em 2010*